

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim

Class.: 40

Data: Out. 1983

Pg.: \_\_\_\_\_

# Latifúndio e Polícia unidos em Roraima

**Q**uinze índios Makuxí, da maloca do Lilás, no Território Federal de Roraima, foram presos dia 20 de agosto, por um grupo de cerca de 30 soldados da Polícia Militar. Pretexto: os índios eram acusados de estarem preparando um levante! Os soldados seqüestraram todas as facas, facões e machados que os índios utilizam no trabalho diário. Apreenderam também um arco e três flechas.

Esta e outras prisões de índios, que vêm sendo efetuadas pelas autoridades do Território, visam ame-drontar os Makuxí e não são casuais: fazem parte de um plano que fazendeiros e autoridades locais desenvolvem para impedir que os índios consigam quebrar a dependência humilhante na qual se encontram desde a chegada dos brancos.

Este último conflito começou quando os Makuxí da maloca de Lilás decidiram cercar um olho d'água e uma várzea para plantar mandioca, porque há dois anos chove pouco na região e a plantação está secando. O latifundiário Jair Alves dos Reis, proprietário de 12 fazendas, não permitiu o trabalho e deu parte à polícia, afirmando que seu gado morreria de sede. Após a pressão do fazendeiro, os índios concordaram em cercar somente a



Mulheres Makuxí

várzea, deixando o olho d'água livre, mas o latifundiário não aceitou o acordo. Para tentar resolver o problema, a Funai enviou um recado radiofônico, avisando aos índios para se reunirem no local do conflito, pois um funcionário do órgão tutor iria até lá.

Os Makuxí estavam reunidos, esperando o funcionário, quando quatro carros, cheios de soldados, chegaram ao local e levaram todos os índios num caminhão de propriedade de Jair Alves dos Reis ao antigo acampamento da Andrade & Gutierrez, à beira do rio Cotíngo. Nesse local os policiais fizeram ameaças com revólveres e dispararam vários tiros para o ar, mas não houve reação por parte dos índios.

Quando o delegado da Funai chegou ao local, acompanhado pelo secre-

tário da Segurança e por um coronel, as mulheres relataram o que tinha acontecido. O grupo foi atrás do caminhão que levava os índios presos e ainda encontraram os soldados, de armas na mão, vigiando os Makuxí como se fossem criminosos. Apesar das evidências, a Funai desmentiu pelos jornais a prisão dos índios, quando o Cimi fez a denúncia. O órgão tutor admitiu apenas que o latifundiário "pediu o apoio da Polícia Militar".

Com a chegada do delegado da Funai e de seus acompanhantes, os 15 indígenas foram soltos, mas, até agora, nenhuma providência foi tomada para saber de onde partiu a ordem de violência contra eles. Por que o interesse da Funai em defender o latifundiário?

Também a prisão do tu-xaua Alcides, Wapixana, durante dez dias, por defender suas terras pacificamente, não foi esclarecida (ver PORANTIM nº 55). A prisão dos Makuxí apenas confirmou que, quando os fazendeiros queimam casas de índios, ameaçam matá-los, invadem suas terras e impedem que eles cacem ou pesquem, nenhuma providência é tomada. Mas, quando os índios reivindicam seus direitos, a lei e as autoridades estão de prontidão para enquadrá-los como criminosos.